

PROJETO

Incubadora de Sonhos

*Silvia Maria Tagé Thomaz
Rafaela Rodrigues da Silva
Jeffer Castelo Branco*

A Economia Solidária (ECOSOL) através da perspectiva de atuação do assistente social no campo da saúde socioambiental.

“Necessitamos transformar também o capitalismo incorporado em nós”.

André Barreto.

A estimativa para a segunda década do século XXI é que chegaremos com uma população mundial acima de sete bilhões, quiçá chegue dez bilhões até o fim do século. A lógica malthusiana¹ em relação ao crescimento da população parece seguir em ritmo ininterrupto. As condições de determinantes de saúde, como: meio ambiente, alimentação, moradia, saneamento básico, trabalho, renda, lazer, assim como o acesso a bens e serviços, como: educação, saúde, assistência social, entre outros bens e serviços essenciais são insuficientes, por vezes precárias. A busca de melhorias de forma isolada, desconectada, pode se constituir como partes e não necessariamente solução do problema, que se constitui por um todo interligado pois, ao mesmo tempo também é parte, e logo, precisa ser observado como tal, ou seja, de forma conectada.

É preciso adotar em caráter de urgência a mudança dos padrões sociais, de produção e consumo de nossa sociedade, para que a economia obtenha êxito na sustentabilidade, e assim possamos enfrentar os desafios socioambientais globais. Para Sha Zukang, Subsecretário-Geral de assuntos Econômicos e Sociais da Organização das Nações Unidas, o consumo e produção sustentáveis precisam ser incluídos nas pautas decisivas de governos, até mesmo da própria ONU.

Uma pesquisa da *Ecological Footprint* aponta que caminhamos para a necessidade de 1,5 planetas para atender as necessidades da sociedade contemporânea. Algumas cidades brasileiras já exigem mais de três planetas para atender seu padrão de vida, outras cidades norte-americanas, já apontam a necessidade de mais de cinco planetas. E, no entanto, dispomos apenas de um.

Apesar do aparente sucesso produtivo, na primeira década do século XXI, trinta e cinco milhões de pessoas são acometidas de fome crônica no Brasil; um entre cinco brasileiros passa fome; uma entre três crianças é desnutrida; quarenta por cento das crianças nordestinas são indigentes; nove milhões de famílias também o são; nove por cento das crianças não completam um ano de vida; e dez por cento dos mais ricos é detentor de praticamente toda a renda do país.

Estamos demasiadamente inebriados em uma “economia predatória” que incentiva a competitividade, a ideia de vantagem e a naturalização da acumulação de lucro para uma minoria. Temos, no entanto, a possibilidade de escolher uma nova forma de gerar economia, que já está presente e vem conquistando adeptos, inclusive de classe média, e segundo especialistas, como o professor Paul Singer, ela é outra proposta, relacionada aos valores e pode ser apenas atenuadora das contradições do sistema vigente, se rotulada como aquela que está para suprir as insuficiências deste.

“A Economia Solidária é um ato pedagógico em si mesmo, na medida em que propõe nova prática social e um entendimento novo desta prática. A única maneira de aprender a construir a Economia Solidária é praticando-a. Mas, seus valores fundamentais precedem sua prática.” **Paul Singer**

¹ Teoria elaborada por Thomas Malthus em 1798 em que a população cresceria em ritmo acelerado, superando a oferta de alimentos, o que resultaria em problemas como a fome e a miséria.

Tendo por parâmetro as informações aqui reunidas, o presente projeto de pesquisa-ação tem a finalidade de explorar os potenciais de geração de renda considerando os princípios da Economia Solidária (ECOSOL), uma forma de produção, consumo e distribuição de bens e serviços, que tem como foco a valorização do ser humano em todas as suas dimensões de relações, que preconiza um ambiente socialmente justo e sustentável, que tem por finalidade a qualidade de vida.

A exploração desta vertente na pesquisa, além da finalidade de apresentar alternativas para uma saudável dimensão social, política, ecológica, cultural e econômica, o estudo de um modelo de geração de renda alternativo é um campo fértil para a ação profissional que tenha o compromisso de atuar na autonomia, na emancipação, e no desenvolvimento pleno dos indivíduos e populações, assim como na viabilidade de uma sociedade em que classe, etnia, cor, religião, sexo e gênero não seja impedimento para o exercício da plena cidadania e acesso aos direitos humanos.

Por isso que pesquisadores e estudantes do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Saúde Socioambiental (NEPSSA) da Universidade Federal de São Paulo, tomando por base o conceito de saúde da Organização Mundial de Saúde (OMS), que complementado pela Lei Federal 8080 considera ser a saúde não somente a ausência de doença ou enfermidade, mas um estado de completo bem-estar físico, mental e social, tomaram a ECOSOL como tema de pesquisa-ação.

A pesquisa-ação, que contou com participação e apoio do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão (NEPSSA-Unifesp) e da Associação de Saúde Socioambiental (ASSA) teve as seguintes etapas de desenvolvimento, fundada nos princípios da economia solidária, e realizou, entre seus objetivos:

- 1ª. Reunião de informações sobre o processo de geração de renda na ECOSOL;
- 2ª. Elaboração e apresentação da possibilidade de implantação de uma incubadora de cooperativas tendo por base a ECOSOL, na Universidade Federal de São Paulo, Campus Baixada Santista, fundamentado no projeto ético-político do Serviço Social e em interação com equipe interdisciplinar;
- 3ª. Organização do Seminário “Os Desafios da Economia Solidária na Sociedade Brasileira” em 07 de junho de 2013;
- 4ª. Participação da Organização da III Conferência de ECOSOL da região do ABCDMRR e Baixada Santista;
- 5ª. Participação da construção do Fórum de Economia Solidária da Baixada Santista em 2014 e do Plano Regional de ECOSOL;
- 6ª. Participação das atividades e na elaboração do primeiro curso de Formação de Gestores em Economia Solidária da Baixada Santista.

